

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—4 DE SETEMBRO

Por se ter esgotado rapidamente a edição do n.º anterior, e haver grande empenho em obtel-o, reproduzimos o artigo referente ás festas da Immaculada:

HONRA A' CIDADE

Braga, tu és benemerita dos titulos que te ennobrecem!

Tu és ainda a Bracara augusta, a Bracara fiel, a Bracara antiga!

Augusta pelos respeito e pelos direitos que te conferiram os antigos dominadores do Mundo. Os Cesares julgaram-te digna de associar ao teu o titulo que resumia as suas glorias, e compendia as suas grandezas.

Fiel porque nunca olvidaste o Deus que accendeu nos teus bracos uma fé ardente e robusta e uma coragem indomita que fez tremar as legiões dos dominadores do orbe, e sustou o impeto dos que te queriam conquistar pela força e não pela brandura.

Antiga porque sobre o teu berço, perdidido na noite dos tempos, pesam tantos seculos que a historia com suas immensas luzes, e com seus olhos de lyceu não poudo ainda descobrir-te a origem certa.

E agora te affirmas digna do que foste, e do que és ainda.

Ainda te coroam respeito e nenhuma tem maiores; ainda és espelho de uma fidelidade intemerata; ainda tens costumes que como os teus marcos romanos e teus restos gothicos dizem a antiguidade veneravel do teu berço nobre.

Orgulha-te, matrona famosa e alegre-te que os filhos ainda são na fama augustos, na crença fieis, e nos costumes, antigos. Damos parabens á cidade, porque as festas e os jubilos d'estes dias passados dão razão aos encomios multissimas vezes feitos a Braga, e que nos apraz rememorar e repetir.

Congratulamo-nos com todos os filhos d'esta provincia e especialmente com os habitantes d'esta cidade, pela maneira brilhantissima, e pelo alvoroço inextinguível com que affirmaram nas festas á Immaculada Virgem do Sameiro, o ardor de sua fé catholica e a devoção que consagram á Padroeira dos portuguezes.

Em varias occasiões temos colhido e guardado provas do espirito sinceramente religioso e da nobre dedicação dos filhos d'esta cidade; mas n'esta occasião admiramos uma tal unanimidade, uma expansão e um alvoroço tão universal e tão extraordinario, uma cordialidade de affectos, demonstrações tão gratas e lisonjeiras ao espirito catholico e patriótico, que nos entrou n'alma a doce persuasão de que o nosso povo tem ainda muito de religioso e que para lhe desarraigar as crenças verdadeiras de que se honra terá a impiedade de trabalhar ainda muito.

Não houve classe, não houve corporação, não houve jerarchia que se não associasse e tivesse parte n'este jubilo, e n'esta ostentação magnifica.

Junto aos altares em preces fervorosas, ao pé do confessionario em lagrimas de compunção, á Mesa Santa em affectos e jaculatorias, nas ruas alçando canticos, accendendo lumes, atando festões; nos caminhos murmurando preces; no alto do monte levantando hymnos a Deus e á Virgem; eis a occupação dos bracaraenses nos tres dias que lindaram domingo, e que deixaram immorredoura impressão em nosso espirito.

Todos, desde o primeiro ao mais infimo, aproximando-se, vindo ao encontro uns dos outros sem se lembrarem de jerarchias, posições, empregos, ou classes; todos dando-se as mãos, cooperando e rivalizando, emulando-se para que o culto, a festa fosse grandiosa, deslumbrante e solemnisima.

Todos unidos n'um mesmo affecto, n'um mesmo empenho, no empenho sublime e digno de dar á Mãe Immaculada o mais eloquente e o mais esplendido testemunho de amor filial.

E o que é mais, todos sem o pensarem, sem saberem como subjugados por uma força irresistivel e attrahidos por Ella, pela Mãe Virgem, pela formosissima Rainha, para junto da sua Imagem ou para cerca do seu carro quando subia a encosta do monte Espinho, onde é venerado o Filho no mysterio da sua paixão, e a ladeira do Sameiro, onde a piedade nossa quiz perpetuar a memoria da Immaculada Conceição da Mãe!

Foram estas, ó bracaraenses, as dulcissimas consolações, e a vivissima commoção excitada no animo de todos nós.

Comprazamo-nos, e felicitemo-nos uns aos outros, que de todos foi a festa; de todos o regosijo e a gloria.

Virá occasião, que devamos procurar de renovar estes gosos. Está perto o Sameiro e monte da Senhora, a eminencia sagrada onde mora Aquella que tanto jubilo nos deu e tanto nos attrahiu.

Tem lá um altar seu erigido pela piedade de todos, e uma capella onde receberá nossas visitas e nossas preces.

Acceite a cidade nossos louvores e parabens, e quando esta voz—Ao Sameiro! se tornar a ouvir, acudamos prestes, que é a Virgem que nos chama.

Honra aos habitantes da Braga augusta, fiel e antiga.

Gloria ao reino da Immaculada!

Braga nunca presenciou, e tarde, muito tarde, presenciará, talvez, festas tão deslumbrantes, como as que acabam de ter lugar.

Por muito que d'ellas dissessemos, impossivel nos seria dar uma descripção exacta d'estes festejos, que a todos deixaram maravilhados. Mesmo quem os viu, ainda hoje difficilmente se convencerá de que não fôra arrebatado a uma estancia verdadeiramente phantastica, onde tudo é encantador e bello e indescriptivel.

Nunca, em nossa já longa vida jornalística, nos sentimos tão enleados ao pegar da penna para escrever sobre qualquer assumpto, como n'este momento: tudo presenciámos, tudo vimos attentamente com os olhos d'alma e com os olhos do corpo, tudo temos gravado indelevelmente na memoria, e pouco poderemos relatar.

Tentemos, porém, uma tão rapida quanto descorada noticia sobre estes festejos, —a mais imponente manifestação da religiosidade dos habitantes da Roma Portuguesa.

Na manhã de sabbado

RUA NOVA

Arrebatador effeito. Dois renques de mastros e galhardetes com bandeiras, collocados symmetricamente, festões de myrtho entrelaçados ao longo da rua, todas as janellas adornadas com bandeiras e damascos.

O magestoso arco que em 1512 mandou construir o grande arcebispo D. Diogo de Sousa, enfeitado graciosamente com numerosas bandeiras, damascos e com um rico encerramento azul e branco.

RUA DO SOUTO

Como a antecedente, cujo prolongamento é, adornada com mastros e bandeiras e damascos.

Ao meio um rico pavilhão de damascos.

LARGO DO BARÃO

Bellamente adornado com bandeiras e damascos.

CAMPO DE SANT'ANNA

(Lado sul)

Extenso arruado de mastros e flamulas.

Todas as janellas e sacadas com adornos diferentes.

ARCADA DA LAPA

Deslumbrantes preparativos de iluminação.

RUA DOS CAPELLISTAS

Vistosos adornos de bandeiras e damascos.

A' entrada um bello pavilhão armado com muito gosto e riqueza.

RUA DA BOA-VISTA

A' entrada um grande arco elegantissimo, tendo na base das columnas as duas oitavas que seguem:

Rainha excelsa, Immaculada Virgem, Nossa esperanza firme e poderosa, Sobre todas as mães Mãe extremosa, Fonte perenne d'entranhado amor, D'ahi d'esse alto, onde te ergueu sentido Preto, que a nossa crença te offerece, Do povo portuguez escuta a prece E os rogos leva ao throno do Senhor.

E, emfim, como vigia de atalhia Os passos do inimigo a sentinella, Assim d'esse alto, tu, Senhora, véla Sobre os destinos d'esse povo teu; E como espalha o seu fulgor nos valles A bella aurora, que d'além ascende, Sobre a Augusta Cidade o manto estende, E a mãos cheias derrama os bens do ceo.

Toda a rua embandeirada profusamente.

RUA DOS BISCAINHOS

Embandeirada e adornada com damascos.

RUA DA CRUZ DE PEDRA

Vistosamente embandeirada com centenas de pavilhões.

Estes eram os pontos onde os festejos mais sobressaíam; no entanto nenhuma rua em toda a cidade deixou de apparecer em trajos de gala.

FESTEJOS

O romper d'alvorada de sabbado foi annunciado pelos sons festivos dos sinos de todas as torres, por salvas de tiros e girandolas de foguetes lançados em diferentes pontos da cidade, e pelos hymnos de varias bandas marciaes.

Ao chegar dos comboios ordinarios da manhã tocou no largo da Porta Nova uma excellente banda de musica.

Por 10 horas começou no templo do

Populo a função d'egreja, a que assistiu grande numero de fieis. O templo estava gostamente decorado.

As mesmas demonstrações do romper d'alva se repetiram ao meio dia; mais entusiasticas, porém, porque já n'essa occasião estavam na cidade todas as bandas de musica que as diferentes commissões tinham mandado vir.

A PROCISSÃO

A's 4 e meia horas da tarde saiu do Populo a procissão, que, como prenunciámos, seguiu pelos Biscainhos, ruas Nova e do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Campo de Sant'Anna (lado sul), Cruzeiro da Senhora A Branca, Campo de Sant'Anna (lado norte), rua dos Capellistas e Campo de D. Luiz.

O prestito era aberto por uma banda de musica, tocando o hymno da Immaculada, e em seguida ia a figura de Braga, acompanhada por dois guardas romanos. Depois um grupo de tres anjos, um dos quaes conduzia a bandeira em que se lia o seguinte: *Honra e Gloria á Virgem do Sameiro*. Seguiu-se a bandeira e irmandade de N. Senhora da Consolação, do Populo, a da Senhora das Dóres, Senhora A Branca, de Guadalupe, do Rosario, do Parto, das Angustias, d'Ajuda, do Carmo, Ordem Terceira, Senhora da Lapa, comunidade dos Orfãos de S. Caetano, clero, numerosos anginhos, todos bella e ricamente vestidos, com emblemas symbolicos, disticos extrahidos da Biblia e da Ladainha e outros apropriados.

A formosissima Imagem da Virgem era conduzida n'um rico anjo, junto do qual iam dois coros de virgens, que alternadamente cantavam versos allusivos á Immaculada.

Seguiam o palio, debaixo do qual era conduzido o Santo Lenho, as auctoridades civis e judicarias, camara ecclesiastica, camara municipal, corpo docente do lyceu, juizes das irmandades e Commissão do Monumento.

No couce ia todo o regimento d'infanteria 8.ª com a respectiva banda.

Abrimos aqui um parenthesis para tributar ao dignissimo commandante d'este bravo regimento, o ex.^{mo} Henrique José Alves, os altos louvores que s. exc.^a merece pela boa vontade e esforços que empregou para que o corpo do seu commando abrihantasse o mais que possivel fosse esta procissão. Nas benças com que o compensará a Rainha dos anjos, e nos applausos da sua consciencia de fervoroso devoto da Virgem, achará s. exc.^a o premio á bella acção que praticou.

Logo que as torres do Populo annunciaram a saída da procissão, foram lançadas girandolas em diferentes pontos, o que se repetiu durante o tracto da mesma.

Ao chegar ao arco da Porta Nova, houve a cerimonia do desencerramento, e logo um côro de quarenta virgens, postadas em estrados convenientemente preparados, vinte do lado do poente, e as outras vinte do nascente, todas uniformes e poeticamente vestidas, cantaram, com acompanhamento d'instrumental, um côro do effeito mais bello e tocante.

A musica d'este côro, que era formosissima, foi composta e ensaiada pelo sr. José Maria Perna da Costa, um moço tão modesto quanto distincto e perito na admiravel arte de Verdi e Rossini. Todos os que ouviram aquella mimosissima composição teceram ao seu talentoso auctor os mais justos encomios.

Depois de ter sido por uma das virgens offerecido um riquissimo ramo á Senhora, todo o côro tomou parte na

procissão. Quando esta chegou á entrada da rua dos Capellistas foi também offerecida á Virgem um outro ramo, por anjinhos que a aguardavam no pavilhão a que n'outro logar nos referimos.

Na rua do Souto, foi também offerecido, da tribuna, um ramo de açucenas, por um anjo ricamente vestido.

Nada diremos do brilhantismo d'esta procissão, a mais commovedora que se tem feito n'esta cidade.

Era já noite fechada quando a Imagem da Immaculada recolheu ao Populo.

ILLUMINAÇÕES

Tudo bello, tudo indescriptivel. Nem uma só janella, desde as casas mais opulentas até ao mais humilde casebre, deixou de apparecer illuminada.

O aspecto que em a noite de sabbado offerecia toda a cidade, era encantador, inexpressivel, phantastico.

A rua Nova, rua do Souto, arcada da Lapa, Campo de Sant'Anna (lado sul), rua dos Capellistas, rua da Boa Vista, rua dos Biscainhos, etc. estavam deslumbrantes.

O arco da Porta Nova, em cuja frente se destacava um painel com uma optima imagem da Senhora, estava profusamente illuminado.

Estava igualmente brilhantissima a arcada da Lapa, em frente da qual, assim como á entrada da rua dos Capellistas, foram queimadas numerosas peças de fogo prezo.

Nas tres janellas da frontaria da Lapa realçavam tres paineis, tendo o do centro uma bella imagem da Virgem, e os dos lados uma estrella e o monogramma da Ave Maria.

Quasi todos os templos tinham as fachadas illuminadas e embandeiradas.

Não nos é possivel dar noticia circumstanciada de todas as casas particulares que mais sobressaíam pelas illuminações: tantas eram ellas.

Achavam-se postadas bandas de musica, que tocaram até á 1 hora da madrugada, nos seguintes pontos, em palanques apropriados: á entrada da rua do Avelino, Largo da Porta Nova, largo do Paço, largo do Barão de S. Martinho, largo da Lapa, Cruzeiro da Senhora A Branca, S. Victor, campo de D. Luiz, defronte do Populo, á entrada da rua da Boa-Vista e á entrada da rua dos Biscainhos.

Depois das 11 horas foi lançado grande numero de foguetes em diversas ruas, e uma numerosa e formosissima girandola no campo das Carvalheiras.

TRASLADAÇÃO

A's 3 horas da madrugada disse-se a missa no Populo, terminada a qual começou a sair o prestito.

Calcula-se em mais de 20:000 as pessoas que n'elle se incorporaram.

A Imagem da Virgem ia n'um caixão rematado por um formoso baldaquino, e collocada n'um carro tirado por pessoas de todas as condições.

Um coro de quarenta virgens rodeia-a-o, cantando o hymno da Immaculada. Seguiu-se a força de cavallaria, e o innumero povo, que acompanhado por tres bandas de musica também cantava hymnos allusivos áquella imponentissima cerimonia.

Nos Piões era a Senhora esperada por um coro de virgens e pastores, que depois dos canticos se incorporou no prestito.

Assim, offerecendo o mais bello e tocante quadro do entusiasmo religioso do nosso bom povo, chegou o prestito sem difficuldade ao alto do Sameiro, que se achava graciosamente cercado de mastros com galhardetes. Eram 8 horas da manhã.

A uns 300 metros da capella estava levantado um arco triumphal, d'onde partia o embandeiramento.

Ahi vieram receber a sagrada Imagem as irmandades da freguezia d'Espinho, em cujo termo se ergue o Monumento da Virgem Immaculada.

Começou a missa campal dicta pelo revd.^{mo} sr. padre José Silverio, secretario da commissão do Monumento.

Concluida a missa deu-se principio ao basar, onde se viam riquissimas prendas offerecidas pelas senhoras d'esta cidade, o qual durou até ao cair da tarde.

Ao tempo de começar a missa solemne, ás 11 horas, presume-se que já estavam no alto do monte cerca de 50:000 pessoas. Que bello não era o espectáculo que então davam á montanha as irmandades e as frequentes ondas de povo, que de sa eiaq'ua boma o obel, aionhac

todos os lados a subiam soffregamente! Aquillo vê-se, não se imagina, sequer.

Ao jantar da Commissão do Monumento, que teve logar depois da missa cantada, assistiu administrador substituto, e outros cavalheiros.

Reinou sempre o mais sincero enthusiasmo e alegria. Entre os numerosos brindes que se levantaram, notaremos: o do digno Presidente da Commissão do Monumento, o exc.^{mo} conselheiro Torres e Almeida, ao exc.^{mo} commandante d'infanteria 8 pelo modo como concorreu para abrilhantar esta grande solemneidade: o do sr. capitão Fajardo, commandante da força que alli estacionava, agradecendo, em nome do exc.^{mo} coronel, o brinde antece-dente e brindando ao presidente e membros da Commissão do Monumento.

O digno Presidente referiu-se em sentidos termos á falta que n'aquelle convívio faziam os benemeritos padres Martinho e João Correia, cuja memoria será sempre saudosa.

Seguiu-se o sermão, que foi pregado pelo revd.^{mo} padre Carlos Gouveia. Excellente, tocantissimo discurso! Bello remate de tão imponente e commovedora festa!

De tal sorte se houve este distincto orador, que fez com que por todas as faces rolassem lagrimas da mais viva commoção. E' quanto basta dizer-se para que se aquilate a excellencia do eloquente sermão que coroou as festas á Immaculada Padroeira de Portugal.

Cantada a Ladainha, começou a dispersar-se a multidão, em cujos semblantes transluzia uma doce tristeza, que sempre fará recordar com saudade tão bellos dias.

Concluimos esta incompleta e pallida descripção, notando que em tal ajuntamento de povo como o que affluu de todo o reino a esta cidade, não se deu a minima desordem, nem o mais insignificante furto.

Como tudo foi optimo, indefinido, solemne, inconcebivel n'estas festividades extraordinarias!

Braga é incontestamente a Roma Portuguesa.

Onde estão?!

Levantou-se grande celeuma nos arraiais do liberalismo. Que é? que foi que succedeu? Por que tanta celeuma, tanta voseria?

Caluda! ninguém pestaneje. Um facto incrível, surprehendente, monstruoso, horrendo acaba de dar-se. Entraram os jesuitas em Portugal!... O' fatalidade do nosso paiz! ó desgraça! Pois não bastava o *oidium*, a *philoxera*, o eterno *palavrear* do parlamento, a praga dos jornaes impios ou descrentes, o formigueiro dos pretendentes aos empregos publicos, os parasitas do orçamento, as arranhaduras e esfoladelas do fisco desalmado, a praga dos escrevinhadores sem sciencia nem consciencia, a dos *serodios* camoneanos que vieram abrir a procissão para a republica, a praga das sanguessugas e dos gafalotos que devoram todos os productos do trabalho e industria popular?

Vem agora, a final, a praga dos jesuitas! O' nubes das bagatellas e das frioleiras, ó deuses protectores do liberalismo, que é do vosso poder? Porque não obstastes a esta grande desgraça? Porque não inspirastes o meio de evitarmos tão enorme calamidade? O clamor é ingente, mas o pavor pueril e insensato.

Berram, esfalfam-se, escabujam como possessos, como energúmenos e porque? Porque demos hospitalidade aos peregrinos; porque recebemos os exilados da patria; porque acolhemos os apostolos do Evangelho, nossos irmãos pela fé, nossos amigos pela religião; porque exercemos a fraternidade e a caridade christã que não tem patria, porque comprehendemos a todos os homens, sem distincção de raça, de sexo ou de profissão.

Que triste conceito nos deixaes formar de vós mesmos, dos vossos sentimentos e liberdade que apregoaes!

Recebeis indifferentes no seio da patria o forasteiro incognito, o petrolista disfarçado, o criminoso e o bandido que vem preparar talvez uma revolta, armar uma insidia, commetter um attentado. Acolheis o sicario, o foragido, o revolucionario, que fugiu ao castigo, o assassino, o regicida encapotado, e quereis vedar a entrada a homens innocentes, perseguidos pelo seu amor á religião, aos varões justos que se expatriam por humidade e mansidão, victimas innocentes do despotismo alienigena, dos apóstolos, que ob oiqm' os vopmos aionhac

nos trazem a paz como enviados de Deus, que são nossos irmãos, e a quem devemos porisso hospitalidade franca e toda commiserção?

Que crueza! nem o infortunio, nem a desgraça vos commove. Sois homens ou feras? Alardeaes humanidade para com os assassinos e facinoras; fingis-vos horrorizados com a pena de morte, tendes a fraternidade, a igualdade e a liberdade como vosso symbolo, e quereis fechar as gares, e as portas aos que buscam refugio entre nós! aos que vem ás nossas praças procurar um asylo contra a feroz tyrannia.

Que fraternidade é essa que não vê senão os vossos partidarios, os vossos amigos, os cúmplices das vossas revoltas e das vossas conspirações, e vota á execração publica pessoas inoffensivas, vossos irmãos pela redempção?

Que igualdade é essa que tem um nivel para os vossos e outro para os estranhos?

Que liberdade é essa que nega até as consolações devidas ao infortunio, e tracta como párias, ou como escravos os que vem a nós fiados nas palavras e nos votos humanitarios que apregoaes?

Elles viveram tranquilos talvez entre os cafres e os hottentotes, quando a obediencia e a caridade evangelica alli os chamou; convisinham bem e em paz com o gentio, e o antropophago, e hão de viver inquietos e desasosegados entre nós, que somos portugueses e christãos!

Oh! não nos envergonheis deante das nações, e deante da humanidade. Que não penseis ellas que aqui só ha mandarin a governar; que este paiz é de barbaros e selvagens; que a liberdade é um fetiche que se adora por egoismo, ou conveniencia de partido; que a civilização está longe, muito longe de nós, porque a roupeta d'um jesuita nos inspira colera, a sombra de estranhos tão pacificos nos intimida e apavora.

Deixae em paz os jesuitas em qualquer canto do nosso paiz que elles queiram morar. Deixae-os viver e trabalhar em proveito do paiz, porque elles não são servos ociosos; não são perigosos a ninguém, não são suspeitos senão aos maus e aos corruptos, aos que não sabem aliar a liberdade com a caridade, a civilização com a religião.

E vós, ó liberaes, por honra do paiz não vocifereis contra elles. Pede-o assim a dignidade da nação, a honra do paiz, o respeito da humanidade.

GAZETILHA

Exposição.—Expõe-se amanhã o SS. no templo do Salvador.

Arraial.—Dizem-nos que será brilhante o arraial que hoje haverá no logar do Penedo, freguezia de S. Pedro de Maximinos.

Como já dissemos, tocará durante o basar a banda de infantaria 8.

Hospede.—Tivemos a agradável occasião de abraçar ha dias o nosso querido amigo e antigo condiscipulo, dr. Bernardino Pacheco Alves Passos, guarda-mór de saude na ilha das Flores, que veio passar alguns dias no seio da sua familia.

N. Senhora de Nazareth.—Festeja-se na terça e quarta feira a Imagem de N. Senhora de Nazareth, erecta no arco da Porta Nova, havendo illuminações, arraial e bazár de prendas.

Missa.—A Meza da irmandade de N. Senhora do O' e S. Miguel-o-Anjo, mandou celebrar hontem uma missa por alma da ex.^{ma} D. Maria Graciada.

Assistiram numerosas senhoras e cavalheiros.

Outra.—As ex.^{mas} sr.^{as} D. Angelica Marcellina Salgado Carneiro e D. Maria Carolina dos Anjos Nogueira d'Azevedo, mandaram celebrar hontem na igreja do Populo, uma missa de *requiem* com responso, para suffragar a alma da mesma ex.^{ma} finada.

Assistiram á missa muitas pessoas das relações d'aquellas senhoras e pertencentes ao nobre partido legitimista.

Trovoada.—Desde a madrugada de hontem paira sobre esta cidade uma forte trovoada, acompanhada de copiosos aguaceiros.

Cairam algumas faiscas para os lados de Cervães, a uns dez kilometros d'esta cidade; mas não nos consta que haja desgraças a lamentar. Hontem esteve horrivelmente tempestuosa, com trovoadas e ventos fortes, e a noite foi muito chuvosa.

Collegio de S. Luiz.—O digno Director do acreditadissimo Collegio de S. Luiz, publica hoje n'esta folha a relação dos alumnos d'aquelle estabelecimento que fizeram exames no anno lectivo passado.

Por este documento poderão os leitores decidir se são ou não justissimos os creditos de que goza o Collegio de S. Luiz.

Juiz ordinario.—Foi reconduzido a juiz ordinario do julgado de S. Miguel das Caldas de Visella, o snr. Bento Gonçalves.

Romeiros.—Já ante-hontem começaram a atravessar esta cidade grandes bandos de romeiros, que se dirigem para o santuario de N. Senhora do Porto d'Ave, onde se faz a Novena que procede a romaria que tem logar no dia 8.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 22 de agosto de 1880: 89 homens e 86 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 20 homens e 20 mulheres.

Sahiram: 13 homens e 16 mulheres.

Faleceram: 3 homens.

Ficaram em tratamento em 28 de agosto: 84 homens e 90 mulheres.

Companhia Edificadora.—Reunio no dia 31 do passado a assembleia geral da Companhia Edificadora.

O fim da convocação era a discussão do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. João Carlos Pereira Lobato, servindo de secretarios os snrs. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel e commandador Fulgencio José da Costa Guimarães.

Depois de larga discussão, foi approvedo o parecer do conselho fiscal, e uma proposta do sr. dr. Jeronymo Pimentel para se nomear uma commissão encarregada de estudar as condições economicas da companhia e propor quaesquer reformas precisas.

Esta commissão será eleita nos principios de novembro.

Procedeu-se depois á eleição do conselho fiscal, sendo reeleito o mesmo, composto dos snrs. Henrique Ferreira de Andrade, dr. José Alves de Moura e José Ferreira de Magalhães.

Valioso doação.—O sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, deputado por Barcellos, entregou ha dias ao provedor da santa e real casa da misericórdia d'aquella villa a quantia de 450\$000 rs. para o asylo d'entrevados.

Collegio de Santa Quiteria em Felgueiras.—Transcrevemos do «Primeiro de Janeiro»:

Na secção de annuncios vae inserido o que diz respeito ao resultado dos exames que os alumnos d'este collegio fizeram ultimamente no lyceu do Porto, summarios de Braga e Porto, e de instrucção primaria em Lamego.

Na maior parte das disciplinas que alli se professam, instrucção primaria, francez, desenho, latim, philosophia, geographia, historia e portuguez, não houve reprovações. Ha coisa que mais abone a pericia dos professores, a excellencia dos methodos e o zelo e escrupulo do director, o sr. padre Clementino Teixeira da Costa?

O numero total dos examinados foi 51 e o dos exames feitos 62. Addidos 8. Com tão lisonjeiro resultado não fará senão crescer em reputação aquelle acreditado estabelecimento de instrucção secundaria. Estimamol o, porque nos apraz ver a mocidade estudiosa rasgar clareiras de luz, sob os cuidados dos que se devotam a formar-lhe o coração e a allumar-lhe a intelligencia.

Parabens a todos, aos mestres, aos discipulos, e a suas familias.

As Irmãs Hospitaleiras e o governo progressista.—Pedita a necessaria auctorisação ao nosso estimavel collega da «Correspondencia do Norte», vamos transcrever do ultimo n.º da «Ordem» as seguintes linhas:

«Pessoa de toda a nossa confiança, agora residente em Lisboa, acaba de participar-nos, com data de 17 do corrente, que o governo progressista mandou sair as Irmãs Hospitaleiras do convento que ainda não ha muitos annos lhes deu, afim de para lá mandar o regimento de infantaria n.º 7; prometendo que lhes daria qualquer outro convento da capital que escolhessem para habitação.

O facto dispensa commentos: no entanto, ainda notaremos a circumstancia revoltante que reveste este acto d'arbitrio e despotismo, em que se fã a solemne promessa e se descontracta as Irmãs

Hospitaleiras, desde que tomaram posse do convento das *Trinas de Mocambo*, tem nelle feito reformas e melhoramentos importantes. Agora são postas na rua, sem mais que, nem para que; sendo forçadas a ter por inutil e perdido todo o trabalho e despesa havida em sua propria casa, que ellas estiveram melhorando e afor-moseando para, á ordem do governo pro-gressista, a cederem ao regimento de in-fanteria 71.

Em compensação, que lhe dá o go-verno? Um convento qualquer, esboroad e podre, capaz de enterrar em suas rui-nas todos os ministros *maçons* d'este in-feliz reino. E depois d'este melhorado e reformado, o governo mandará novamente pôl-as na rua, para o ceder a qualquer... regimento de libertinos.

Vejam nossos catholicos leitores se os factos não estão mostrando ser verdadeira aquella especie de *protecção* do governo progressista á Igreja, de que temos e con-tinuaremos fallando!

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Aguas Bellas (Santa Maria Magdale-na), concelho de Sabugal, diocese da Guarda.

Alcongosta (Nossa Senhora da Annun-ciação), concelho de Fundão, diocese da Guarda.

Aldeia Nova do Cabo (Santa Cruz), con-celho de Fundão, diocese da Guarda.

Almaceda (S. Sebastião), concelho de S. Vicente da Beira, diocese de Castello Branco.

Alverca (S. Pedro), concelho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa.

Assumar (Nossa Senhora da Graça), concelho de Monforte, diocese de Porta-legre.

Barcellinhos (Santo André), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Bismula (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Sabugal, diocese de Pinhel.

Cardosas (S. Miguel), concelho de Ar-ruda, diocese de Lisboa.

Carrazedo (S. Martinho), concelho de Amares, diocese de Braga.

Castanheira (S. Bartholomeu), conce-lho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa.

Constantim (Santa Maria da Feira), con-celho de Villa Real, diocese de Braga.

Couto de Cima (S. Martinho), concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Ermida (Santa Comba), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Espargo (S. Thiago), concelho da Feira, diocese do Porto.

Fiães (Santa Maria), concelho de Mel-gaço, diocese de Braga.

Gave (Santa Maria), concelho Melga-ço, diocese de Braga.

Loureira (Santa Eulalia), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Luzio (S. Verissimo), concelho de Mon-são, diocese de Braga.

Manique do Intendente (S. Pedro de Arrifana), concelho de Azambuja, diocese de Lisboa.

Miranda (Santa Maria), concelho dos Arcos, diocese de Braga.

Montemór o Novo (Nossa Senhora do Bispo), concelho de Montemór o Novo, diocese de Evora.

Ois da Ribeira (Santo Adrião), conce-lho de Agueda, diocese de Aveiro.

Pega (Nossa Senhora da Conceição), con-celho da Guarda, diocese da Guarda.

Portalegre (S. Lourenço), concelho de Portalegre, diocese de Portalegre.

Povoa do Concelho (Nossa Senhora da Graça), concelho de Trancoso, diocese de Pinhel.

Proença a Velha (Nossa Senhora da Silva), concelho de Idanha, diocese de Castello Branco.

Quintam (S. Bartholomeu), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Santarem (S. Nicolau), concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Souto de Lafões (S. João Baptista), concelho de Oliveira de Frades, diocese de Vizeu.

Touquinhó (Salvador), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Tramagal (Nossa Senhora da Oliveira), concelho de Abrantes, diocese de Castello Branco.

Valle (S. Martinho), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Veios (S. Bartholomeu), concelho de Estarreja, diocese do Porto.

Villa Boa (S. Miguel), concelho de Sa-tam, diocese de Vizeu.

Villa Cova (Sant'ago), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Missões ultramarinas.—O *Diá-rio* publica uma portaria dissolvendo a

comissão nomeada em 1869 para pro-por um plano de reforma das egrejas e missões ultramarinas, por se não reunir desde 1870, e estar muito reduzida pela morte d'alguns dos seus membros; e ou-tra nomeando, para estudar o serviço das missões e examinar o estado dos semi-narios, uma comissão composta dos snrs. arcebispo de Goa, bispo de Bragança, bispo de Cabo Verde, bispo eleito do Algarve, prelado de Moçambique, Pires de Lima, Garcia Diniz, Antonio Luiz de Carvalho, conego da Sé de Macau, conego Ferreira Pinto, bacharel Almeida Pe-droso e Luciano Cordeiro.

Gambetta pintado por Felix Piat.—Apesar dos triumphos de Gambetta, pa-rece que bem cedo o veremos recolhido aos bastidores. Eis como o communista Felix Piat d'elle falla:

«Que seria elle e que serieis vós se eu não fosse um presidiario, se eu não tivesseis cumprido o mais santo dos deve-res, se com a *communa* não tivéssemos salvo a republica?»

Os melhores de vós estariam hoje des-terrados, e os peiores como elle, volta-riam a prestar juramento ao monarcha. Isto é mais certo do que imitar a Bau-din. Gambetta, graças aos vossos esfor-ços, é vosso chefe, tem 100.000 francos, palacio de inverno, palacio de verão, al-gibeira e pança de rei; parodia a Barras com caricaturas de Aspasia; tem cozi-nheiros melhores do que os tem os se-nadores; faz votar seus molhos na ca-mara, e os dá ao povo para provar; no-meia embaixadores a seus cães, e de seus assnos faz ministros; come como o rei da Grecia; dá bailes como Luiz-o-Grande, e tem parques *aux veuves* como o Ama-dissimo... Elle é o sol, e Grévy a lua; é o todo poderoso.

Pois bem; quer queira, quer não, seu tempo já passou. Não basta a amnistia. A questão é de maior monta. Não quiz a paz, terá a revolução. Ainda ha uma de-mocracia contra a classe média, Paris con-tra Versailles, a assembleia popular con-tra a real—a *communa*. Apesar de ser tão corruptor, não pôde matar a consciencia publica, como matou a sua. Pôde matar os remorsos, mas não o crime. Todo o crime deve ser punido. Que gose do que lhe resta. Que reclame a S. Geno-veva, que commemore a Bastilha, que corôe o edificio com a graça. O voto do povo lhe prepara outro *pantheon*. Os 300.000 eleitores da *communa* gritam por minha voz, mais forte do que os tambores e as peças de artilheria, o que gritou o povo a Carlos X, a Luiz Philippe, aos Bonapartes e a todos os tyrannos.

Já é muito tarde.

Pobre Gambetta! Estás mettido em ca-mizas de 11 varas! Sebo nas canellas em-quanto é tempo!

Trovoadas.—As chuvas de pedra que cabiram nos ultimos dias, nos casaes visinhos de Ciudad Real, fizeram estragos incalculaveis nas vinhas e olivedos. Pelas informações obtidas e que se consideram muito incompletas, sabe-se que estão des-truidas mais de 400.000 videiras e 100.000 oliveiras.

Temporales na Hespanha.—*Alba-cete*, 29—Tormenta horrivel. Campos, ta-lados. Via ferrea, cortada. O comboio 32, detido em Hellin; ignora-se o paradeiro do 31. Os outros caminhos, intransitaveis. A povoação de Montalvo é das que mais damnos tem soffrido. Das 124 casae que n'ella havia, ficaram 23 completamente des-truidas, e as outras ameaçam desabar. A altura das aguas no interior das casae é de um metro. Os habitantes houveram que refugiar-se na igreja, unico edificio habi-tavel; faltam-lhes, porém, os alimentos. O gado morreu quasi todo.

Granada, 29—Hontem, ás 3 h e 13 m. da tarde, desencadeou-se pavorosa tem-petade sobre a povoação de Collar Baza, ocasionando immensos prejuizos.

Inteiramente inundados os campos, e levados na corrente alguns homens e gran-de numero de animaes. Muitas casae alui-das. Consternação geral.

Murcia, 29—Grande borrasca em Ve-lez-Rubio. Trasbordou o rio Guadalentín. Povoação e campos, inundados. Abateram algumas casae. Não tem havido falleci-mentos. Aqui, tomam-se todas as precau-ções. As aguas vão 2 m. sobre o nivel ordinario.

Toledo.—Nos dias 25 e 27 houve em Talavera violentas tempestades, que de-ram causa a prejuizos enorres. O quar-tel de infantaria civil e a igreja soffreram damnos consideraveis, por lá cahirem duas lanchas electricas. Grande cheia dos rios Tejo e Alberche.

Ha telegrammas analogos—de Sarago-ça, Avila, Guadalajara, Almanza, Baides, Sigüenza, Lorca, Alicante, etc.

Aguas do rio Minho.—Tem bai-xado consideravelmente as aguas do rio Minho. Em alguns sitios, da freguezia de S. Pedro da Torre para cima, a navega-ção das barcas faz-se com grande dif-ficuldade e não ha memoria do rio estar tão secco. A madeira, que d'antes era condusida nas barcas, tem vindo em jan-gadas pelo rio abaixo.

Nas Ranhas, em frente das freguezias de Verdoejo e S. Mamede, a carga que aquellas transportavam é tirada para pe-quenos barcos, que a vão pôr para fóra dos seccos, o que causa muito trabalho e perda de tempo.

Se assim continúa o tempo, a nave-gação em alguns pontos do rio ficará completamente interrompida para barcos de carga, o que é muito prejudicial para o commercio, principalmente de sal, ma-deiras e vinho, que para o Alto-Minho não tem outro meio de transporte, que lhe fique mais commodo do que a via flu-vial.

Um touro de palanque.—Duran-te uma tourada na praça de Monteagu-do (Navarra) um touro conseguiu saltar a trincheira e entrar no governo civil. O alcaide e os seus companheiros salva-ram-se atirando-se da janella abaixo, e quando o touro appareceu á varanda, de-pois de substituida a presidencia, segun-do diz o *«Diario de la Ribera»*, não faltou quem o convidasse a deitar dis-curso.

A referida folha não accrescenta se o bruto annui ao pedido.—C. P.

A'S ALMAS CARIDOSAS

Pedimos ás almas caridosas que soc-corram uma infeliz e numerosa familia que se vê em dolorosa necessidade,—tanto mais dolorosa quanto pela sua po-sição e antiga abastança se obriga a soffrer grandes privações ignoradamente.

Qualquer donativo pôde ser entregue ao snr. Luiz Pinto Martins, largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2, (em frente da ca-pella) por obsequioso intermedio do qual será entregue á desditosa familia.

Subscrição da diocese de Bra-ga para a fundação d'um Hos-pital na cidade de Belem da Palestina,

Transporte.	53\$000
Do snr. reitor de S. Paio (Villa Flor)	1\$300
Somma	54\$300

VARIEDADES

FREI GASPAR

Deixemol-o passar! Na fronte annuviada. Reflecte-se a loucura, e o pobre frei Gaspar Já tem do soffrimento a corôa conquistada. E' longo o seu martyrio, atroz o seu penar!

Deixae o vivo espelho: é limpido o crystal; Que n'elle se reveja o impio executor. Que fecha do claustro as portas á vestal, E quer prostituir as virgens do Senhor!

Deixai passar o louco! Em nome do Progresso Fechado está o claustro ao santo cenobita; Agora passa o louco: é elle, o pobre egresso, Cumprindo atroz sentença, atroz, cruel, maldita!

Com ligeiro passo
Se vê perpassar,
Fitando no espaço,
O limpido olhar
O bom frei Gaspar.
Os moços e velhos
Lhe dizem chalaca,
Na rua e na praça
Para o lazear;
Mas elle, coitado!
Tipo de paciência
Lá corre seu fado
Em triste demencia
Deixando-os fallar:
Seguindo o caminho
Lá vai sem parar
Fallando sosinho
A' monologar;
Ai, fallá tão pouco,
Nem parece louco.
O bom frei Gaspar!

Quem ha que não sympathise
Com o bom do frei Gaspar,
E quem não se penalise
Quando triste o vê passar?

Sempre o sorriso nos labios,
Sempre o espaço a medir,
Sempre o remoque dos sabios
Deixa dos labios fugir.

Veste uma jaqueta grossa
Qual habito que trazia,
D'asperrima saragoça,
Como no claustro vestia;

Um dia, ahi para a Lapa,
Um divertido jarreta
Veio mansinho, á socapa,
Puxar-lhe pela jaqueta;

Já que o habito levaste
(Disse o bom do frei Gaspar)
Deixa ao menos este traste,
Deixa a jaqueta ficar!

Tem a loucura, tem um pensamento
Que nunca deixa o pobre frei Gaspar;
E foi que, n'esse lucido momento,
Dos labios a verdade fez saltar.

O bom do frei Gaspar em Braga habita
Nem se faz velho aquelle pobre egresso;
Oh! não zombeis do santo cenobita,
Tornado louco em nome do Progresso!

Merelim, 25 de agosto.

João Azevedo.

ANNUNCIOS

bastantes commodos. (997)
Um andar da casa n.º 24, da rua da Congea. Tem boas vistas e

ALUGA-SE

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Con-celho de Braga

Faz saber, que está em reclamação por tempo de dez dias, a contar desde 2 até 11 do corrente inclusivê, a seguin-te postura por ella approvada em sessão de 27 de agosto ultimo.

POSTURA

Art. unico. Fica prohibido o transito pela rua dos Chãos, d'esta cidade, de todo e qualquer carro de viação accelerada, puchado por cavaladuras, sob a coima de tres mil reis por cada um.

§ unico. São exceptuados os carros em serviço particular dos moradores da mesma rua.

E por isso quem tiver que reclamar a similhante respeito deverá apresentar a competente reclamação na secretaria da mesma Camara até ás 3 horas da tarde do indicado dia 11 do corrente sob pena de não ser acceite.

Braga 1 de setembro de 1880. E eu A. M. Alves Costa Escrevão da Camara o sub-screvi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.



NOVO HORARIO.

Manoel Vieira Prim, d'esta cidade, faz publico, que a sua carreira que sae de Braga da Porta do Souto para a Povoa do Varzim ás nove horas da noite, prin-cipia a sahir desde o dia cinco do cor-rente ás seis horas da manhã e chega a Barcellos ás oito horas e meia, tem uma hora de demora, sae ás nove e meia e chega á Povoa á uma hora da tarde. Volta da Povoa do Varzim ás cinco horas da manhã, chega a Barcellos ás oito, tem uma hora de demora, chega a Braga ao meio dia. Preços os mesmos já annuncia-dos.

O mesmo annunciante faz publico que a sua carreira que tráz de Braga a Sa-

lamonde e vice-versa a sahir de Braga ás 4 e meia horas da manhã, principia a sahir desde o dia 5 ás 5 e meia horas da manhã.

Braga, 2 de setembro de 1880.

Manoel Gonçalves Vieira Prim

O Vereador Fiscal

(467) Faria Ribeiro.

COLLEGIO DE S. LUIZ

Relação dos alumnos que fizeram
exame no presente anno lectivo

Instrução primaria

Alberto d'Aranjo Marques, aprovado.
Alfredo José de Carvalho, aprovado.
Antonio de Carvalho Junior, aprovado.
Antonio Fernandes Tinoco, aprovado.
Aurelio Antunes da Silva Monteiro, aprovado.
Decio Augusto Lopes Cardoso, aprovado.
Delfim José de Carvalho, aprovado.
Francisco Vieira de Macedo, aprovado.
Guilherme Gonçalves Branco, aprovado.
João Antonio da Silva Ferreira Coimbra, aprovado.
João Leite de Moura, aprovado.
João Manoel da Silva, aprovado.
José Affonso Alves de Medeiros, aprovado.
José Bento de Sousa, aprovado.
Manoel Alves Leite, aprovado.
Victor Manoel Gonçalves Branco, aprovado.

Francez

Adelino Soares Rodrigues, aprovado.
Adolpho Maria Barbosa de Medeiros, distincto.
Alberto Julio da Costa, aprovado.
Antonio Elirio Novaes Villaça, aprovado.
Antonio Maria da Cunha Osorio, aprovado.
Arthur Novaes Villaça, aprovado.
Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, distincto.
Francisco José de Carvalho, aprovado.
Francisco José d'Oliveira, aprovado.
Gonçalo de Brito Furtado de Mendonça, distincto.
João Ferreira da Silva Braga, distincto.
Joaquim Pimenta Castello Branco e Mello, aprovado.
José Joaquim Barbosa, aprovado.
José Paulo d'Araujo Barroso, distincto.
Manoel Leite da Cunha Vasconcellos, aprovado.
Nuno Freire d'Andrade, aprovado.
Raul Ferreira de Mello, aprovado.

Portuguez, curso completo

Antonino Alvaro Vieira Lisboa, aprovado.
Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra, aprovado.
Bernardino de Azevedo Couto, aprovado.
Bernardo Pinto Sousa e Vasconcellos, aprovado.
Fabio d'Araujo e Silva Figueiredo, aprovado.
Joaquim Pimenta Castello Branco e Mello, aprovado.
José Augusto Correia, distincto.
Manoel José Aguiar, aprovado.

Latim, primeira parte

Eduardo Augusto de Mattos, aprovado.
José Carlos Peixoto Soares, aprovado.

Latim, curso completo

Antonio Affonso de Miranda, aprovado.
Antonio Teixeira da Silva, aprovado.
Fernando Maria Allen Urcullu, aprovado.
Francisco José de Sousa, aprovado.
Guilherme Gonçalves Branco, aprovado.
José Affonso Alves de Medeiros, aprovado.
Victor Manoel Gonçalves Branco, aprovado.

Desenho, primeira parte

Arthur da Fonseca Guedes e Menezes, aprovado.

Desenho, curso completo

José Carlos Peixoto Soares, aprovado.

Mathematica, primeira parte

Abel Vieira de Campos de Carvalho, aprovado.
Francisco José de Sousa, aprovado.
Manoel João Lopes, aprovado.

Geographia, Chronologia e Historia

Bernardo Pinto Sousa e Vasconcellos, aprovado.
Heitor Correia da Silda Sampaio, aprovado.
Joaquim de Brito e Rocha Aguiar, distincto.
José Augusto Correia, distincto.
José Fernandes Magalhães Bastos, aprovado.
Manoel João Lopes, aprovado.
Manoel Theotônio Pedreira de Moura, aprovado.
Quirino Augusto Sousa da Cunha, aprovado.

Philosophia, primeira parte

José Carlos Peixoto Soares, aprovado.

Philosophia, curso completo

Antonio Florencio d'Azevedo e Nunes, aprovado.
Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra, aprovado.
Fernando Maria Allen Urcullu, aprovado.
José Fernandes Magalhães Bastos, aprovado.

Braga 3 de setembro de 1880.

O Director

Padre José Maria Vieira da Rocha.
(468)

Arrematação

Pelas 10 horas da manhã do dia 26 do mez setembro e tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Braga, que é sito no largo de Santo Agostinho e local das arrematações, tem de andar em praça para ser arrendada pelo tempo de quatro annos e pelo maior lance que for offerecido uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço, sita na rua de D. Pedro V, outr'ora das Casas Novas, freguezia de S. Victor d'esta cidade, designada pelo n.º 23 pertencente ao ausente no imperio do Brazil, Luiz, filho do fallecido Ignacio José Ribeiro da Costa, negociante, morador que foi na dita rua, e que lhe foi aformulada no inventario orphanologico a que por este juizo e cartorio do escrivão, que este ha-de subscrever João Marcos d'Araujo Ribeiro se proceder a fallecimento do dito seu pae Ignacio José Ribeiro da Costa, cuja propriedade tem de entrar em praça pela renda de trinta e seis mil reis annualmente. Por tanto quem na mesma quizer lançar póde comparecer no dia, hora e local designado.

Braga 30 de Agosto de 1880.

O escrivão do processo,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão,

(464) Adriano Carneiro de Sampaio.

TABACARIA

22—Rua de S. Vicente—22

BRAGA

Deposito de tabacos das principaes fabricas

Grandes descontos aos snrs.

ESTANQUEIROS

RAPÉ BARATO

Meio grosso, botes de 250 gr. 240 reis
Vinagrinho „ „ „ 240 reis

XABREGAS

Meio grosso, botes de 250 gr. 350 reis
Cruz de Malta „ „ „ 400 reis
Secco „ „ „ 560 reis

Garante-se a boa qualidade do rapé.
(449)

FABRICA NACIONAL DE TABACOS

EM

XABREGAS

Esta companhia previne o consumidor dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé, cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o facsimile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis, e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monograma das letras C. N. T. X., e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo pezo; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:00, 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos pezo, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro nem no do consumidor.

Lisboa 3 de junho de 1880.

(309)



CARREIRA DIARIA

Entre Braga e Povoá de Varzim

Narciso José Marques, d'esta cidade, annuncia ao publico que abre carreira diaria de Braga á Povoá de Varzim e vice-versa a principiari no dia 3 do corrente, a sahir de Braga de sua casa na rua de S. Marcos n.º 8 e da Povoá, do escriptorio do snr. Joaquim Gonçalves Martinho, no largo dos Banhos, a sahir de Braga, ás 9 horas da noite, chegando a Barcellos ás 12 horas, demorando alli 1 hora, sae de Barcellos á 1 hora da manhã, chega á Povoá ás 4 horas da manhã; volta da Povoá á 1 hora, chega a Barcellos ás 4 da tarde, demora ali 1 hora, sae ás 5, chega a Braga ás 9 horas da noite.

Preços de Braga á Povoá e vice-versa, dentro 600, fóra 500 reis.

Braga, 1 de setembro de 1880.

O vereador fiscal—Antunes Reis.

(465)

Narciso José Marques.

EM BOM SITIO

Aluga-se já ou ao S. Miguel, com redução de preço, á casa n.º 7 da Praça d'Alegria, tem bons commodos e uma rica sala de visitas, assim como uma loja de 23 palmos de altura propria para qualquer negocio, quem a pretender, falle na rua Nova de Souza, n.º 56.
(440)

RAPAZ

Preciza-se de um sem pratica para negocio de couros curtidos.
Prefere-se da aldeia.
Rua dos Chãos, 47.
(462)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços: Grande sortido de prego de arame pelos preços das fabricas do Porto com o mesmo desconto de 10 por cento, sendo porções não inferiores a 20 k. de cada qualidade, e pagos á vista.

Cofres, camas de ferro e fogões do acreditadissimo deposito de João Thomaz Cardoso, preços do Porto; bacias estanhadas, armas, reвольvers, ferros a vapor de novo systema muito aperfeiçoado, bombas para poços que vendem garantidos, ferro em barra, aço e metaes.

Preços sem competencia.
(142)

CASCOS NOVOS AVINHADOS

Vvendem-se na rua dos Sapateiros, n.º 21.—Braga.
(443)

ORATORIO

Vende-se um muito rico, e trata-se com Manoel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, campo de Sant'Anna. (386)

PASSA SE uma loja com diferentes utensilios para negocio, na rua da Boa Vista n.º 112, vende-se tambem separado qualquer utensilio.
(453)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço), pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros.

Tramas.
Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, porque são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, porque tem a certeza de que os consumidores lhe darão a sua preferencia.
(256)

PANOS CRUS LISOS, SARJADOS, E ALGODÕES

Largo de N. S. Branca, n.º 4 e 5

BRAGA

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fiação a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo desconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lisos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 18500 reis até 3450, a peça de 27^m,50.

A fabrica de fiação a vapor, em Salgueiros, é uma das mais bem montadas do paiz, e os seus productos rivalisam com os estrangeiros em preços e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val-de-Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoá de Lanhoso.
(347)

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma.
(2716)

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880